

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO DE ENGENHARIA

O PAPEL DO 3º SARGENTO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS DE UMA BRIGADA

VICENTE DE PAULO RODRIGUES CAMPELO SOBRINHO¹

TARCÍSIO ALVES LAVIGNE DE MELO²

PEDRO HENRIQUE DA SILVA PARREIRA³

MATEUS AGUIAR DA SILVA⁴

ESTON GONÇALVES DE SOUSA⁵

JHONATAS GARIBALDI CERQUEIRA⁶

¹ Vicente De Paulo Rodrigues Campelo Sobrinho do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: qwerty.vp64@gmail.com

² Tarcísio Alves Lavigne de Melo do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: lavignemelo123@gmail.com

³ Pedro Henrique da Silva Parreira do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: pedrohenrique3003200116@gmail.com

⁴ Mateus Aguiar da Silva do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: aguiarmateus2002@gmail.com

⁵ Eston Gonçalves de Sousa do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: eston.sousa@outlook.com

⁶ Jhonatas Garibaldi Cerqueira do Curso Superior de Tecnologia em Construções Militares da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: garibaldijhonatas00@gmail.com

**O PAPEL DO TERCEIRO SARGENTO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS
DE UMA BRIGADA**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Ciências Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

Orientador: 1º Ten Andress Henrique Araldi

Área de concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Vicente De Paulo Rodrigues Campelo Sobrinho
Tarcísio Alves Lavigne de Melo
Pedro Henrique da Silva Parreira
Mateus Aguiar da Silva
Eston Gonçalves de Sousa
Jhonatas Garibaldi Cerqueira

O PAPEL DO 3º SARGENTO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS DE UMA BRIGADA

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Ciências Militares apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do grau de Tecnólogo em Ciências Militares.

APROVAVDO EM () DE () 2022.

BANCA EXAMINADORA

1º Ten Andress Henrique Araldi

Posto/Graduação

Posto/Graduação

RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas e estudos científicos de fontes apresentadas em escolas militares, constituídas basicamente de livros e trabalhos científicos de periódicos e de informações disponibilizadas na internet. O objetivo deste projeto é que através deste trabalho, o leitor tenha conhecimento acerca do papel do terceiro sargento de engenharia no que se refere a liderança de um grupo de engenharia (GE) e mostrar exemplos de aplicações de um GE em operações defensivas no Exército Brasileiro no âmbito de uma brigada. Foram analisados alguns trabalhos já implementados acerca do tema abordado, ou seja, fizemos uma revisão bibliográfica para aferir os fatos abordados no que diz respeito ao tema, levando em consideração o conteúdo escrito por Donato (2019) no qual cita a importância de utilizar e conhecer o terreno para a engenharia durante as operações defensivas, nas quais a engenharia tem um papel decisivo, principalmente, no que se refere as atividades de contra mobilidade, que buscam deter, retardar ou canalizar o movimento do inimigo. Destacando nesse cenário o papel de um líder de pequena fração no cumprimento de missões específicas de um Grupo de Engenharia, considerando “liderança” a definição do General Fernando Goulart (2012, p. 179): “Arte de lidar com a natureza humana, de influenciar emoções, modificar atitudes e suscitar comportamentos” em sua obra “Ação Sob Fogo”. Ao fim deste trabalho, temos como intuito mostrar a importância do desenvolvimento da liderança militar do terceiro sargento de engenharia na condução de seus subordinados nas operações defensivas.

Palavras-chave: Liderança. Engenharia. Operações defensivas. Contra mobilidade.

ABSTRACT

The present project was developed based on bibliographic research and scientific studies of sources presented in military schools, consisting basically of books and scientific works from periodicals and information available on the internet. The objective of this project is that through this work, the reader has knowledge about the role of the third engineering sergeant regarding the leadership of an engineering group (GE) and show examples of applications of a GE in defensive operations in the Brazilian Army. within a brigade. Some works already implemented on the topic addressed were analyzed, that is, we carried out a bibliographic review to assess the facts addressed with regard to the topic, taking into account the content written by Donato (2019) in which he cites the importance of using and knowing the terrain for engineering during defensive operations, in which engineering has a decisive role, especially with regard to counter-mobility activities, which seek to deter, delay or channel the enemy's movement. Highlighting in this scenario the role of a small fraction leader in the fulfillment of specific missions of an Engineering Group, considering "leadership" as "The art of dealing with human nature, of influencing emotions, modifying attitudes and arousing behaviors" concept of General Fernando Goulart in his work "Action under fire" from 2012. At the end of this work, we intend to show the importance of developing the military leadership of the third engineering sergeant in the conduct of his subordinates in defensive operations.

Keywords: Leadership. Engineering. Defensive operations. Countermobility.

LISTAS DE ABREVIATURAS

Art – Artilharia

Cav – Cavalaria

Com – Comunicações

Eng – Engenharia

Inf – Infantaria

SGT- Sargento

LISTA DE SIGLAS

GLO – Garantia da Lei e da Ordem

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EB – Exército Brasileiro

CFGs – Curso de Formação e Graduação de Sargentos

ESA – Escola de Sargentos das Armas

TC – Trabalho de Conclusão

NBR – Normas Brasileiras

OM – Organização Militar

GE – Grupo de Engenharia

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2.DESENVOLVIMENTO..... | 11 |
| 2.1 TIPOS DE PESQUISA..... | 14 |
| 2.2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA | 14 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| 4. REFERÊNCIAS..... | 17 |

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema O papel do terceiro sargento nas operações defensivas de uma brigada, a liderança é um fator primordial a ser executado pelo terceiro sargento nos corpos de tropa, ela é adquirida e aprendida pelo militar durante o seu período de formação na Escola de Sargentos das Armas (ESA), durante a execução de exercícios e instruções. O 3º Sgt deve demonstrar alto grau de conhecimento para abordar e instruir os seus soldados e, durante essas instruções, é de suma importância que o mesmo lidere pelo exemplo, pois assim seus subordinados sentir-se-ão motivados e preparados com elevada capacidade técnica, física e psicológica para enfrentar as intempéries e as operações de alto risco que a carreira militar proporciona. Portanto, o aluno da ESA deve valorizar o seu sistema de ensino que o proporciona adquirir as habilidades de ser um líder para que futuramente aplique o seu conhecimento a frente dos seus comandados no corpo de tropa.

O sargento do Exército Brasileiro após o seu período de formação na ESA chegará em sua devida Organização Militar (OM) e participará de diversas operações, dentre elas podemos destacar as operações defensivas em seu respectivo escalão abordado.

São operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, inflingindo-lhes o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (MANUAL DE CAMPANHA, 5ª edição, 2017).

Dentre os tipos destas operações, podemos citar: movimento retrógrado, defesa em posição, durante as quais são realizadas inúmeras manobras dos meios de engenharia em cooperação com as armas-base (infantaria e cavalaria), proporcionando que essas armas possam cumprir suas missões como por exemplo um reconhecimento ou as diversas patrulhas executadas pela arma de infantaria. O terceiro sargento da arma de engenharia está pronto para executar tais tarefas na tropa.

O sargento precisa ter desenvolvido em si a liderança pois utilizará deste meio por toda a sua carreira nos corpos de tropa, a falta de liderança pode ocasionar principalmente nos momentos de guerra no abalo da moral da tropa podendo ocasionar baixas durante o combate, além de afetar o cotidiano dos militares na tropa.

A tratativa do tema é embasada na necessidade de incorporar conhecimentos na formação do sargento de carreira do Exército Brasileiro relativos à liderança militar no amplo espectro das operações, sendo assim fundamental para conduzir os trabalhos à frente de seus liderados. Portanto a pesquisa do tema colaborará não somente na formação dos autores dessa pesquisa, mas poderá servir de fonte de consulta na preparação para exercícios militares e entendimento da doutrina militar terrestre no que tange ao papel do Sargento e seu contexto operacional.

Tendo em vista a melhor capacitação do futuro sargento de engenharia do Exército Brasileiro e a grande responsabilidade que ele terá nas diversas atividades que serão executadas ao longo de sua carreira no corpo de tropa, propomos o seguinte problema de pesquisa: Quais são as oportunidades de melhoria para o aperfeiçoamento do terceiro sargento de engenharia durante o período de formação para que ele possa chegar ao corpo de tropa melhor capacitado?

Nosso projeto tem como objetivo geral estabelecer a importância da liderança do 3º sargento na condução dos trabalhos relativos às operações defensivas. E, para alcançá-lo vamos discutir acerca de cinco objetivos específicos: Definir as atribuições de um GE nas operações a nível brigada, compreender o conceito e como se desenvolve uma operação defensiva no Exército Brasileiro, entender os processos de liderança direta exercidos no cumprimento de missões para pequenas frações, exemplificar as funções e papéis de um terceiro sargento nas operações e conceituar as missões da arma de Engenharia nas operações de uma brigada.

Diante dos objetivos especificados por este trabalho, o artigo tem a seguinte questão norteadora: De que forma e utilizando quais recursos o sargento presente na linha de frente de uma Operação Defensiva (em contexto de guerra ou adestramento) influencia o sucesso de seu grupo contribuindo assim para o desenvolvimento de uma operação a nível brigada considerando ainda a doutrina do Exército Brasileiro para esse tipo específico de operação.

Inicialmente, quando começamos a introduzir o nosso projeto de pesquisa optamos pela escolha do tema O papel do 3º sargento nas operações defensivas de uma brigada, devido a infinidade de perspectivas que poderiam ser adotadas para versar acerca da liderança do 3º sargento no corpo de tropa. Ademais, é indubitável que tal tema tem grande importância não só para o 3º sgt como também para os militares em geral, sendo assim, acreditamos que nosso projeto tem muito a acrescentar na carreira de tais profissionais. Por outro lado, sabe-se que a ausência de liderança por

parte desses profissionais pode gerar vários problemas e situações indesejáveis não só durante uma operação defensiva, mas também em outras situações cotidianas.

2. DESENVOLVIMENTO

É notório que cada vez mais as forças armadas brasileiras têm atribuído cada vez mais responsabilidade às frações destacadas, isso reflete não só na maior autonomia dada aos comandantes dessas frações como exige deles maior preparo técnico-profissional e principalmente que esses sejam vistos pelos subordinados como líderes, essa necessidade traz com ela a intensificação da capacitação nas escolas de formação no quesito técnico e atitudinal, possibilitando aos homens e mulheres formados por esses estabelecimentos de ensino militar corresponder ao que se exige de um líder no amplo espectro das operações datadas no século XXI. É diante desse contexto que se desenvolve nesse artigo o papel do sargento, líder de pequenas frações, em uma das operações de amplo espectro desenvolvidas mais precisamente pelo Exército Brasileiro: As Operações Defensivas. Essas operações são tipicamente desenvolvidas por unidades a nível brigada ou divisão, mas exigem para a sua efetividade a coordenação e conexão de diferentes escalões, sendo assim, é destacado o papel de conexão entre o comando e a tropa na ponta da linha, papel notoriamente desempenhado pelo Sargento do Exército, assim pode-se relacionar o sucesso de toda uma manobra de alto escalão com a capacidade operativa dos militares que são o elo que garantem ao comando que suas ordens e diretrizes sejam cumpridas e bem executadas pela tropa no terreno. E é para garantir o melhor êxito dos trabalhos que este militar destacado a frente de seus subordinados deve não apenas ter consigo o fiel senso de dever como a capacidade de extrair daqueles que lidera o melhor de cada um, considerando as particularidades, o contexto geral e específico, as necessidades da tropa e o trato digno com os demais, a esse militar pode-se definir como um líder que utiliza de sua influência para melhor cumprir a missão que lhe foi dada.

Tendo em vista os aspectos relativos à liderança apresentados anteriormente, é evidente que é imprescindível ao terceiro sargento possuir essa característica para que ele possa atuar a frente de seus cabos e soldados, tanto a nível pelotão quanto no seu GE (grupo de engenharia). Contudo, são muitas as dificuldades encontradas pelo militar para exercer a sua liderança, principalmente, durante a sua fase de formação. Sendo assim, propõe-se que ao decorrer da formação sejam realizadas mais

atividades relativas ao desenvolvimento da liderança, de forma que todos os militares alcancem um elevado grau de liderança. Para isso, os futuros sargentos poderiam ter mais tempo de prática no que se refere ao desenvolvimento da liderança.

Além disso, tendo em vista o objetivo de contribuir com a formação militar expondo a realização de trabalhos referente a autonomia dos alunos durante seu período de formação nas escolas militares, é de grande valia, a necessidade de uma maior autenticidade dos formandos com a finalidade de por em pratica o desenvolvimento de sua liderança adquirido no período de formação, e como forma de contribuir para esse objetivo propomos que haja de um maior periodo convertido em instruções didáticas como forma de alcançar o objetivo abordado. Para isso é necessário a utilização de demais materiais didáticos e o exercício prático, como a realização de apresentações orais que simulem o contato com seus pares e subordinados.

Principais tarefas de Engenharia necessárias durante as operações de guerra das Brigadas Blindadas

“O líder que promove e explora a capacidade de se colocar na situação de seus liderados, ou seja, de ser empático, certamente alcança a coesão da equipe, pois conquista a credibilidade de seus subordinados.” (HECKSHER, 2019, p.22 apud DA SILVA, 2019 p.23).

Na Antiguidade, a presença dos reis nos campos de batalha era um fato comum. Entretanto, muitos não exerciam função de combate, enquanto outros eram acompanhados por séquitos de guerreiros de escol que os protegiam e matavam em seu lugar. Diferentemente desse padrão, os soberanos gregos lutavam junto com seus homens e assim mantinham sua motivação durante o combate. (GOULART, 2012, p.25)

As operações ofensivas – marcha para o combate, reconhecimento em força, ataque coordenado e perseguição – e as operações defensivas – defesa em posição e movimentos retrógrados – constituem o foco do adestramento, que visa principalmente à integração e a capacitação dos sistemas operacionais de comando e controle, apoio de fogo, manobra, inteligência, proteção e logística. [...] A esperança é tão importante na guerra que mantê-la viva constitui uma função essencial do líder combatente. Entretanto, para poder realmente motivar seus homens, ele próprio deve estar confiante na vitória por maiores que sejam as adversidades. A tarefa do comandante operacional pode ser árdua, mas ele precisa fazer seus homens acreditarem que a missão pode ser cumprida e entenderem que o esforço de cada um será determinante para o sucesso do conjunto. (GOULART, 2012, p.292).

Nisso concluímos que o treinamento e aperfeiçoamento da tropa gira em torno dos tipos de operações defensivas e ofensivas e sua integração, além do Sargento ser em essência, o líder combatente para fazer com que seus homens estejam confiantes em todas as situações, visto que não é uma tarefa fácil, porém o Sargento deve estar sempre preparado para mudar a mentalidade dos seus homens para uma visão de cumprimento de missão sempre que possível.

Nas operações defensivas existem ações destinadas somente a retardar o inimigo e outras mais obstinadas, para manter o terreno a todo custo. Particularmente nas operações que exigem um maior nível de esforço, é muito importante que exista um plano de contingência para ser posto em prática em caso de necessidade ou imprevistos. Esse plano pode ser a previsão de reforços adicionais para a ação em curso, de intervenção de mais artilharia ou aviação no combate ou do rompimento do contato com o inimigo para que se empreenda, mais tarde e de forma alternativa, uma nova tentativa de cumprimento da missão (GOULART, 2012, p.249).

Nessa citação vimos que uma das principais competências de um Sargento nessas operações é, além de tudo, seu conhecimento técnico e capacidade de prever acontecimentos não desejados durante o cumprimento da missão. Solicitar também meios para auxiliar em situações adversas, buscando minimizar o máximo possível os problemas que uma situação de contingência possa causar e sempre estar preparado para o imprevisível.

A sincronização dentro do plano operativo deve ser considerada segundo as funções de combate que se aplicam tanto ao nível tático quanto ao nível operacional. Os comandantes integram e coordenam essas funções para sincronizar os efeitos da batalha se valendo de uma matriz de sincronização (EB70-MC-10.223, 2017).

Temos que os comandantes, incluindo os Sargentos nas operações defensivas, precisam manter a coordenação e a integridade dentro de suas funções no combate, enfatizando a importância do Sargento como líder de pequena fração nesse tipo de contexto.

“A segurança é consideração importante na execução dessa forma de manobra defensiva. Deve ser dada ênfase aos movimentos noturnos, devendo os diurnos ser realizados em pequenos grupos. A força em retirada combate apenas quando isso for exigido pela missão.” (EB70-MC-10.223, 2017). Vimos a importância de um GE nas operações. Uma das principais atividades é a segurança de uma parte do terreno em combate, aplicando um dos tipos de operação defensiva, o GE pode executar a retirada quando for exigido pelo Comandante, geralmente um sargento.

2.1 TIPOS DE PESQUISA

Empregamos a pesquisa bibliográfica como método teórico para o nosso projeto de pesquisa, utilizando bibliografias de autores com referência ao militarismo e ao papel da liderança do terceiro sargento no corpo de tropa e seu papel diante de seus pares, superiores e subordinados. Assim, procuramos observar no dia a dia suas funções e missões específicas da arma de engenharia e os procedimentos adotados para seu melhor cumprimento de forma eficiente e eficaz, buscando sempre o seu aperfeiçoamento técnico-profissional perene, de tal forma que ajude-o a conduzir as operações no amplo espectro dos conflitos.

2.2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

O primeiro passo foi escolher os materiais e documentos que tínhamos acesso para analisarmos os tipos de pesquisa que melhor se encaixavam no tema escolhido. No entanto anterior a isso escolhemos o tema de pesquisa por volta do mês de março, a partir disso começamos o desenvolvimento do nosso projeto pesquisa. Tendo como ação: Identificando o problema de pesquisa, formulando as hipóteses e identificando os objetivos gerais e específicos. Em seguida, efetuou-se uma breve pesquisa sobre o tema, a partir do primeiro passo. Com isso verificamos que o melhor tipo de pesquisa seria a revisão bibliográfica integrada à pesquisa exploratória. Posteriormente, desenvolveu-se o objetivo geral, seguindo seu modelo e sendo desmembrado em objetivos específicos como forma de aprimorar a abrangência. do nosso projeto. Em seguida, escolhemos o tipo de pesquisa, os objetivos e confeccionou-se o referencial teórico, embasado em autores renomados da área, para que pudéssemos fundamentar a pesquisa e seguir ações norteadoras para a confecção de nossa metodologia, que tendo por base processos e normas da ABNT, sofreu diversos ajustes e revisões como forma de obter uma melhor estrutura de texto e linguística a fim de realizar a entrega do trabalho final conforme exigido pela banca examinadora.



Fonte: Site do centro de comunicação social do exército – <http://eb.comsex.mil.br>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo considera-se que ele tem por finalidade auxiliar o desenvolvimento da formação militar. Demonstrando, através de suas pesquisas e revisões bibliográficas a maneira de como deve se formatar o artigo científico. Durante a realização do trabalho houve o uso de referências de metodologias conhecidas abordadas pelos alunos durante as instruções e encontro com o orientador como forma de fundamentar o nosso trabalho. Dessa forma conclui-se que tal artigo visa contribuir para a área de seu tema. Todavia, considera que o objetivo proposto foi alcançado, tendo em vista que este material é de grande valia para a contribuição da formação militar.

REFERÊNCIAS

Da Silva, Rodrigo Oliveira. **LIDERANÇA MILITAR: Estilos de liderança e coesão de pequenas frações**. Resende, 2019.

Donato, Cap Wagner Lopes. **A GEOINFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE E ESTUDO DO TERRENO PARA A ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS**. Rio de Janeiro, 2019.

EB70-MC-10.223, 2017

GOULART, **AÇÃO SOB FOGO**. Rio de Janeiro, 2012.

GOULART, 2012, p.25

GOULART, 2012, p.292

GOULART, 2012, p.249

HECKSHER, 2019, p.22 apud DA SILVA, 2019 p.23.

MANUAL DE CAMPANHA, 5ª edição, 2017.

MARCONI; LAKATOS, 2002.

Pitz, Cap Ígor Berta. **TAREFAS DE ENGENHARIA NECESSÁRIAS ÀS BRIGADAS BLINDADAS: Estruturando o apoio de Engenharia**. Rio de Janeiro, 2020.

Pestana, Cap Marcello de Almeida Ribeiro. **POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DE MONTANHA NO MONITORAMENTO DE RIPI EM APOIO A UMA BRIGADA EM OPERAÇÕES DEFENSIVAS**. Rio de Janeiro, 2019.